

Educação a Distância: Perspectivas e Análise da UAB – UNIMONTES

Distance Education: Perspectives and Analysis of UAB – UNIMONTES


Educación a Distancia: Perspectivas y Análisis de la UAB – UNIMONTES

Karine Cássia Queiroz Silva

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes

Claros (MG), Brasil, Brasil

karinekassiaqueirozsilva@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0009-0001-3151-267X>

Jaciane Muniz de Aguiar

Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia (MG), Brasil,

Brasil

jacianemuniz@yahoo.com.br


 <https://orcid.org/0000-0002-4791-872X>

Carlos Alexandre de Bortolo

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes

Claros (MG), Brasil, Brasil

Carlos.bortolo@unimontes.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4304-8824>

Revista Cerrados (Unimontes) vol. 22
núm. 01 58 75 2024

Universidade Estadual de Montes Claros
Brasil

Recepción: 17 Septiembre 2023
Aprobación: 22 Febrero 2024
Publicación: 01 Marzo 2024

Resumo: O Ensino Remoto vem ganhando cada vez mais importância tanto no âmbito da educação básica quanto no ensino superior. Essa modalidade educacional é realizada por meio das tecnologias da comunicação e da informação, em que docentes e discentes estão separados geograficamente e/ou em diferentes momentos. O presente trabalho visa analisar a importância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) Unimontes no contexto de ampliação e interiorização de cursos e programas de ensino superior via educação a distância. A nossa investigação consiste na pesquisa de cunho bibliográfico crítico-teórico, dedutivo e analítico. Utiliza-se para discussões autores, como Vilaça (2010), Vermelho (2014), Santiago (2010), Sava (2018), Landim (1997), Pereira (2021), Oliveira (2019), Brasil (2005), Alves (2011), Britto (2016), dentre outros. Nesse sentido, pretende-se apresentar, em especial, as perspectivas do ensino a distância na UAB- Unimontes, identificando as abordagens, avanços encontrados e oportunizados pela modalidade de Educação a distância.

Palavras-chave: Educação a Distância, UAB Unimontes, Tecnologias.

Abstract: Remote Education is gaining more and more importance in both basic and higher education. This educational modality is carried out through communication and information technologies, in which teachers and students are geographically separated and/or at different times. The present work aims to analyze the importance of the Open University of Brazil (UAB) Unimontes in the context of expansion and internalization of higher education courses and programs via distance education. Our investigation consists of critical-theoretical, deductive and analytical bibliographical research. Authors such as Vilaça (2010), Vermelho (2014), Santiago (2010), Sava (2018), Landim (1997), Pereira (2021), Oliveira

(2019), Brasil (2005), Alves (2011), Britto (2016), among others. In this sense, we intend to present, in particular, the perspectives of distance learning at UAB-Unimontes, identifying the approaches and advances found and provided by the distance education modality.

Resumen: La Educación a Distancia está ganando cada vez más importancia tanto en la educación básica como en la superior. Esta modalidad educativa se lleva a cabo a través de las tecnologías de la comunicación y la información, en la que docentes y estudiantes se encuentran separados geográficamente y/o en diferentes momentos. El presente trabajo tiene como objetivo analizar la importancia de la Universidad Abierta de Brasil (UAB) Unimontes en el contexto de expansión e internalización de carreras y programas de educación superior vía educación a distancia. Nuestra investigación consiste en una investigación bibliográfica teórico-crítica, deductiva y analítica. Autores como Vilaça (2010), Vermelho (2014), Santiago (2010), Sava (2018), Landim (1997), Pereira (2021), Oliveira (2019), Brasil (2005), Alves (2011), Britto (2016), entre otros. En este sentido, pretendemos presentar, en particular, las perspectivas de la educación a distancia en la UAB-Unimontes, identificando los enfoques y avances encontrados y aportados por la modalidad de educación a distancia.

Introdução

No panorama educacional atual, o Ensino a Distância (EAD) está se mostrando um fator chave na redefinição das fronteiras entre ensino e aprendizagem. A crescente interconectividade global e os avanços tecnológicos criaram bases para a expansão e avanço desse método educacional além das barreiras geográficas e temporais. O ensino remoto, caracterizado pela separação física entre professores e alunos e possibilitado por ferramentas e plataformas digitais, redefiniu como as informações são enviadas e recebidas. A busca por flexibilidade, acessibilidade e personalização do aprendizado têm sido fomentada pelo ensino a distância, consolidando rapidamente seu papel como pilar central da educação moderna.

Segundo Nunes (1994), o ensino a distância atende grandes grupos de alunos de forma mais eficaz do que outros meios, apesar da demanda crescente, sem comprometer a qualidade dos serviços prestados. Essa perspectiva é possibilitada pela integração das novas tecnologias de informação e comunicação, abrindo novas oportunidades no processo ensino-aprendizagem à distância. O contínuo avanço das mídias digitais e a expansão da internet facilitaram o acesso a uma ampla gama de informações, criando um ambiente que viabiliza a interação e colaboração entre pessoas geograficamente dispersas e em diferentes situações.

Nesse cenário em constante mudança, o ensino a distância está ultrapassando os limites tradicionais, impulsionando uma educação flexível, acessível e desafiando os paradigmas educacionais tradicionais. A capacidade de atingir um público amplo sem comprometer a qualidade e a interatividade representa um marco importante na evolução desse ambiente educacional. À medida que a tecnologia continua avançando, é inegável que o ensino a distância está se tornando uma ferramenta essencial para alcançar uma educação de qualidade.

O presente trabalho visa analisar a importância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) Unimontes no contexto de ampliação e interiorização de cursos e programas de ensino superior via educação a distância. As políticas públicas devem ser efetivadas de maneira eficazes, a fim de oportunizar um ensino de qualidade, que atendam as demandas educacionais do cenário brasileiro.

A nossa investigação consiste na pesquisa de cunho bibliográfico crítico-teórico, dedutivo e analítico. Utiliza-se para discussões autores, como Vilaça (2010), Vermelho (2014), Santiago (2010), Sava (2018), Landim (1997), Pereira (2021), Oliveira (2019), Brasil (2005), Alves (2011), Britto (2016), dentre outros que contribuíram para compreensão e discussão da temática apresentada. Os artigos que subsidiaram a pesquisa foram encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e Scientific electronic library online (SciELO), pesquisas

voltadas para a EAD, uma vez que os autores embasados na pesquisa, apresentam pontos positivos e pontos negativos do ensino, perspectivas contemporâneas dos avanços tecnológicos na sociedade brasileira, a necessidade de ampliação da EAD cada vez mais – esse modelo de educação está em ascensão globalmente e se tornou um recurso indispensável na promoção de acesso a educação para os indivíduos.

Nessa perspectiva, a pesquisa se baseia em uma questão central: Qual o impacto e a relevância da UAB-UNIMONTES para os municípios que compõem sua área de atuação? Desse modo, o Ensino a Distância é uma oportunidade de obtenção de ensino superior para quem tem dificuldades de frequentar uma instituição de ensino presencial.

A EAD, no Brasil, foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 2005, configurando como uma importante modalidade de ensino, especificamente, no Ensino Superior (Brasil, 2005). A Educação a Distância, no Brasil, contribuiu para um ensino ampliado, reconhecido e valorizado, juntamente com a modalidade de ensino presencial, uma vez que a modalidade EAD vem crescendo cada vez mais e a população vem aceitando o ensino.

A educação a distância no país tem experimentado um grande crescimento, em grande parte impulsionada pela expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). No entanto, o processo de legalização da educação a distância no Brasil começou efetivamente em 1996, com a aprovação da Lei de Bases e da Diretriz Nacional de Educação (LDB). Essa lei teve um papel importante ao abrir caminhos para a convivência harmoniosa entre as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e ampliar as possibilidades de oferta de cursos. Esse cenário amplia muito tanto a oferta de cursos presenciais quanto os métodos de ensino a distância, enriquecendo as oportunidades educacionais oferecidas aos estudantes brasileiros (Brito et al., 2016).

Como destacam Moore e Kearsley (2013), o ensino a distância não é tarefa atribuída apenas aos professores, mas uma colaboração em rede entre diferentes profissionais de várias áreas, todos com um objetivo comum de planejar e implementar processos eficazes de ensino e aprendizagem. Para implantação de ensino a distância necessita-se de coordenadores de curso, tutores e núcleos, professores de conteúdo, instrutores de laboratório e remotos, técnicos em informática, entre outros. Essa equipe diversificada compartilha preocupações com a qualidade do material e as condições de aprendizagem.

A Evolução da Educação a Distância no Brasil e no Mundo

O ensino remoto é uma abordagem educacional que separa fisicamente alunos e professores. Historicamente, as suas origens remontam à antiguidade, surgindo durante as revoluções industriais e burguesas do século XVIII. Essas transformações, decorrentes da evolução do modo de produção capitalista, exigiram mão de obra qualificada para sustentar o crescimento econômico (Oliveira et al., 2019).

Desde o início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, houve uma série de experimentos destinados a melhorar os métodos utilizados na educação por correspondência. Essas iniciativas foram influenciadas pelos avanços dos meios de comunicação de massa, especialmente o rádio, que levaram à descoberta de uma grande variedade de mídias, desde o impresso até a televisão e a Internet.

A EAD surgiu na cidade de Boston, nos Estados Unidos, no ano de 1728, foi se expandindo através de um anúncio no jornal da cidade (Oliveira et al., 2019). Inicialmente, a EAD teve seus primeiros passos envolvendo iniciativas de professores, e já no final do século XIX a EAD começou a se institucionalizar. Assim, em 1856, Charles Toussaint e Gustav Langenscheid fundaram a primeira escola escrita em Berlim. Em 1891, Thomas J. Foster fundou o International Correspondence Institute em Scranton (Pensilvânia).

No contexto brasileiro, a EAD teve início em 1904, quando as escolas internacionais ofereciam cursos introdutórios. Nesse período o ensino a distância começou a ser utilizado para quem viviam em áreas remotas ou não tinham condições de frequentar a escola formal (Hermida e Bonfim, 2006). As autoras mencionadas anteriormente, ressaltam que entre as décadas de 1970 e 1980, instituições privadas e ONGs começaram a implantar cursos, seguindo o modelo EAD. Nesse padrão, as aulas são transmitidas via satélite e acompanhados de conjuntos de materiais impressos. Esse período marcou o surgimento da segunda geração de educação à distância no país. Foi somente a partir da década de 1990 que a maioria das instituições de ensino superior brasileiras começou a aderir de forma efetiva a educação a distância, adotando novas tecnologias de informação e comunicação.

No Brasil, a Constituição Federal preceitua, no Art. 205, que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (Brasil, 1988). O reconhecimento e credibilidade da EAD ocorreram em 1996, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com métodos educacionais buscando facilitar a formação dos discentes com aulas não presenciais.

Batista e Souza (2015) afirmam que:

A EAD é embasada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional(LDB), Lei nº 9.394/96, regularizada pelo Decreto nº5.622/05, documento este que revogou o Decreto nº 2.494/98 e o Decreto nº 2.561/98, normatizada pela Portaria Ministerial nº 4.361/04 que revogou a

Portaria Ministerial nº 301/98, nesta modalidade estão inclusos os cursos tecnológicos, graduação e pós-graduação (Batista; Souza, 2015, p. 14).

Nesse contexto, os avanços e as possibilidades que expandiram essa modalidade de ensino devem-se à evolução dos meios de comunicação, das tecnologias da informação, acesso à internet, liberdade, flexibilidade de horários, a possibilidade de estudar em casa e oportunidade de estudo para aquelas pessoas que trabalham o dia inteiro, conforme considerações de Oliveira et al., (2019).

A modalidade EAD vem crescendo significativamente no Brasil, uma vez que com o avanço da tecnologia, e o ensino a distância configura-se como um meio que obteve um êxito através da expansão tecnológica, a procura pelo ensino não presencial e a mediação didática durante o processo ensino-aprendizagem evoluíram nos últimos anos.

Segundo Oliveira et al., (2019), a educação a distância se desenvolveu de acordo com as tecnologias disponíveis nos diferentes momentos. Em outras palavras, com o desenvolvimento da cidadania, a educação torna-se um direito universal que desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade onde o conhecimento é um elemento central da construção da nação. O direito é um produto da cultura humana e dos processos educacionais. Sem ele é impossível construir uma sociedade organizada. A estrutura do Estado é, portanto, fortemente influenciada por leis que visam reduzir as desigualdades sociais.

Nesse contexto, a EAD é uma ferramenta adicional que facilitará ainda mais esse processo e contribuirá para ampliar o acesso à educação e garantir que aqueles que antes não tinham a oportunidade de usufruir de direitos fundamentais como o acesso à educação, que agora se tornou possível.

O ensino Remoto se consolidou como um método de educacional de extrema relevância. Contudo, embora tenha proporcionado inúmeras oportunidades ao oferecerem acesso a uma educação de qualidade e superem limitações geográficas, ainda existe resistência entre algumas pessoas. Embora os avanços tecnológicos tenham permitido a transferência do ensino e da formação profissional para locais remotos, ainda existem barreiras sociais que dificultam a aceitação do ensino não presencial. (Oliveira, 2019).

O ensino a distância, além de econômico e flexível, ainda é bastante versátil, é possível aplicá-lo fugindo do modelo tradicional da educação, além de possibilitar a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, segundo afirma Oliveira et al., (2019). A modalidade ensino a distância, por meio do uso da internet, proporcionou à sociedade em geral, a realização de estudos, pesquisas e formação profissional, em diferentes tempos e espaços, ferramenta importante para transmissão do conhecimento do processo ensino-aprendizagem (Pereira, 2021).

Neste contexto, as abordagens de aprendizagem remota criam uma série de desafios, incertezas e inseguranças, especialmente para os educadores. Muitos professores estão familiarizados com métodos tradicionais de ensino que não incorporam recursos tecnológicos. O advento do ensino a distância deu início a uma onda de mudanças na educação, causando séria preocupação entre os profissionais. Esse cenário impulsionou aos alunos a adaptarem seus métodos de ensino e buscarem o aprimoramento por meio da especialização e da capacitação para enfrentarem as constantes mudanças que ocorrem durante os anos, como, por exemplo, a pandemia da Covid-19, fez com que a população mundial adaptasse ao ensino EAD.

À medida que os desafios associados ao desenvolvimento da EAD ganham aceitação pública, aproximadamente 28 anos da implementação no Brasil, com a necessidade de continuar a abordar estas questões torna-se evidente. Pereira (2021, p. 4) enfatiza que a educação virtual apresenta: “inúmeros desafios: a superação das desigualdades, a capacitação profissional e tecnológica e a desconfiança do mercado sobre essa modalidade de ensino”.

Segundo Jaqueline Gomes Pereira (2021), outros pontos merecem ser abordados, pois consiste em barreiras e desafios para o ensino a distância, sendo eles:

Estima-se que para o bom desempenho em um curso a distância, o aluno deve possuir conhecimentos básicos em informática, pois a falta desta habilidade pode refletir negativamente nas competências do educando frente ao curso. Outro ponto crucial, é que as instituições de ensino proporcionam aos alunos acesso à internet, possuindo no ambiente físico da instituição uma sala designada ao acesso deste meio digital. É de suma importância que o professor possua capacidade em buscar novos métodos de transmitir conhecimentos, além de acompanhar e auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas tarefas (Pereira, 2021, p. 5).

À vista disso, fica evidente para que o ensino a distância aconteça de maneira eficiente, sendo necessário que tanto os alunos quanto os professores saibam utilizar a internet com eficiência e práticas inovadoras, em prol do conhecimento. Desse modo, são nítidas as mudanças e as transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea, ou seja, “a modalidade a distância surgiu para atender as necessidades da sociedade moderna, sendo um avanço irreversível” (Pereira et al., 2021, p. 5).

Batista e Souza (2015) ressaltam que o desafio da EAD consiste na criação de políticas públicas que atendam a necessidades de diferentes realidades e transforme as novas tecnologias em espaço de luta e transformação social, cultural e política. Sendo assim: “Não há, como manter na sociedade qualquer instituição, modalidade ou recurso sem traçar projetos para evoluí-los e sem aderir a tecnologias, oriundas da modernidade” (Batista; Souza, 2015, p. 15).

Dessa forma, os efeitos da inclusão digital só se tornarão realidade quando alunos e educadores adquirirem competências nas ferramentas do ambiente virtual. Isso nos permite enfrentar as dificuldades que surgem e explorar as tecnologias disponíveis ao público. Como resultado, será criado um modelo de aprendizagem mais flexível, que facilitará o desenvolvimento de aptidões e competências, o que por sua vez conduzirá à aquisição da educação de qualidade. Sendo assim: “a tecnologia por si só não garante qualidade ao ensino. A qualidade da educação depende de vários fatores. [...] é possível ser “inovador” em EAD da mesma forma como é possível ser “inovador” no ensino dito “tradicional” (Vilaça, 2010, p. 96).

A EAD representa um grande avanço do mundo moderno, uma vez que os indivíduos estão imersos diariamente aos meios tecnológicos, e isso oportuniza um desenvolvimento maior do ensino a distância. Batista e Souza (2015) enfatizam que o desenvolvimento histórico dessa modalidade de ensino está intimamente relacionado à consideração das práticas metodológicas científicas e didáticas que influenciam os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Isto demonstra um forte compromisso com o ensino à distância e refuta a noção de que é apenas uma moda passageira. Democratizar o ensino EAD é uma necessidade urgente e um processo cuidadosamente planejado e baseado na busca pela qualidade. Esta abordagem inclui a criação de novos cursos para acomodar e respeitar as diferentes culturas e necessidades individuais de cada aluno (Batista; Souza, 2015).

Impacto e Pontencial da EaD na Educação Brasileira

Para Moraes; Oliveira e Sousa a EAD é uma modalidade de ensino que cresce cada vez mais, uma vez que as possibilidades pela busca do conhecimento à distância configuram-se como flexibilidade para aquelas pessoas que não tem oportunidade do ensino presencial. Segundo Moraes; Oliveira e Sousa (2020, p. 4): “o cenário educacional mudou e uma nova postura é requerida em um mercado de trabalho globalizado. Há uma busca frenética por formação e informação imediatas”.

Nesse contexto, a EAD apresenta-se como uma modalidade de ensino de extrema importância, capaz de enfrentar o desafio de atender às necessidades educacionais de quem não pode frequentar as aulas presenciais, desempenhando papel importante na formação de profissionais de diferentes áreas de atuação. Ressalta-se que essa forma de ensino oferece flexibilidade e permite aos estudantes gerir o seu próprio tempo e ambiente de aprendizagem, mas requer autodisciplina, motivação, organização e competências maduras (Moraes; Oliveira; Sousa, 2020).

Sendo assim, as oportunidades educacionais aumentaram significativamente, tornando-as mais acessíveis. À medida que

aumenta o número de instituições participantes e aumenta o número de cursos, é natural que a concorrência se intensifique e os preços diminuam, resultando no aumento significativo de pessoas matriculadas em cursos universitários e técnicos. Observa-se que o ensino a distância trouxe pontos positivos e pontos negativos à Educação brasileira, haja vista que a expansão do ensino, a ampliação de possibilidades educacionais, o acesso aos cursos profissionalizantes, ao Ensino Técnico e ao Ensino Superior oportunizando à sociedade acessibilidade ao estudo e ao conhecimento (Moraes; Oliveira; Sousa, 2020).

A legislação que rege a EAD tem sofrido constantes modificações a fim de atender as demandas da educação brasileira realizando credenciamento e o credenciamento de instituições, além da autorização para oferta de novos cursos. Os campus da EAD têm uma importância significativa para o desenvolvimento das atividades presenciais obrigatórias. E deve possuir infraestrutura física, tecnológica e de docentes para atender as necessidades pedagógicas (Sava et al., 2018).

Segundo Vermelho (2014), a educação a distância atingiu um patamar de qualidade e fundamentação teórica que a eleva a uma alternativa que transcende a simples objetividade profissional. Desse modo, tanto a educação à distância como a educação presencial exigem um compromisso firme por parte dos alunos para a sua integridade e eficácia. Isso envolve tornar os alunos os agentes ativos da transformação que a educação a distância pode trazer para a educação em geral, especialmente no que diz respeito à ampliação do acesso à educação.

Uma visão abrangente do desenvolvimento histórico desta abordagem educacional desde o seu início até o presente é delineada no trabalho de Alves (2011). O argumento central do autor gira em torno do ensino a distância como meio de alcançar melhores resultados na educação em geral. Essa modalidade tem desempenhado um papel muito ativo e flexível na sociedade. Isto é evidenciado pelo fato de um diploma obtido através de ensino à distância ser equivalente em termos de reconhecimento a um diploma obtido através de aulas presenciais. Os métodos de ensino a distância removem barreiras, criam espaços únicos e complementam os modelos de ensino presencial. Dessa forma, o ensino a distância torna-se um marco fundamental na educação brasileira.

Sendo assim:

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que

estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos (Alves, 2011, p. 90).

Conforme enfatizado por Moraes, Oliveira e Sousa (2020) é necessário reconhecer que a EAD e o ensino presencial se complementam e não são opostos. A eficácia de cada abordagem está enraizada na instituição e no aluno. Fatores como interação, comprometimento pessoal, interesse, uma estrutura curricular clara e a qualidade do corpo docente, incluindo docentes e professores, desempenham um papel importante na excelência de qualquer curso, seja presencial ou ensino a distância.

No Brasil houve algumas mudanças e melhorias no ensino a distância. Embora este seja um método educativo que desempenha um papel importante, requer práticas e políticas públicas que melhorem os cuidados adequados e de qualidade. Portanto, Moraes, Oliveira e Sousa, (2020) enfatizam que: “existem grande avanços e modelos de sucesso, mas é necessária uma mudança de paradigma definida e abrangente em relação ao novo modelo educacional do futuro: a educação à distância”.

Moraes, Oliveira e Sousa (2020) consideram que a eficácia do ensino a distância online vai além do simples investimento em tecnologia avançada e materiais didáticos modernos. Uma maior compreensão e domínio deste novo método de ensino são necessários para que esta abordagem seja bem sucedida. Isto exige investimento na qualificação profissional e educacional e na implantação de estratégias educativas baseadas no diálogo e na interação entre professores e alunos envolvidos no processo educativo. Segundo Batista e Souza (2015), avanços significativos são alcançados quando a EAD se une ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Esta aliança permite a troca de informações de qualquer lugar do mundo entre si. Essa interligação global de informações e comunicações provou ser um recurso confiável de ensino a distância.

UAB-UNIMONTES e a Educação a Distância em Minas Gerais

O Programa de Interiorização e Desenvolvimento do Ensino Superior implantado pela UNIMONTES tem como objetivo promover a democratização da qualidade e do acesso público ao ensino superior está alinhado, teoricamente, com a implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ele se configura como um meio para superar os desafios relacionados a distância geográfica ou temporal que muitas vezes, impedem determinados grupos de pessoas ascender às universidades, excluindo assim, do acesso ao ensino superior (Gomes, 2015).

Santiago (2010), afirma que a Unimontes resultou da transformação da Fundação Norte - Mineira de Ensino Superior –

FUNM –, de acordo com o artigo 82, parágrafo 03, do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias”, da Constituição. A antiga FUNM foi criada em 24 de maio de 1962, a partir de um projeto apresentado pelo ex-deputado Cícero Dumont e foi sancionada sob a Lei 2.615/1962 pelo Governador Magalhães Pinto.

O Decreto Estadual 30.971, de 09 de março de 1990, instituiu a Universidade Estadual de Montes Claros, dentro do contexto da promulgação da Constituição Mineira de 1989, em seu parágrafo 3º, Artigo 82, e estabeleceu a transformação da FUNM em autarquia. A efetivação da UNIMONTES como autarquia aconteceu a partir do momento em que antigos servidores da FUNM foram incorporados à nova UNIMONTES (Santiago, 2010).

Neste contexto, a Unimontes foi promulgada pela Lei Nacional nº 2.615/1962 e foi oficialmente criada em 1963 como a primeira instituição de ensino superior a surgir na região Norte de Minas. Os cursos de graduação oferecidos pela universidade abrangem quatro áreas distintas do conhecimento: Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde. Ressalta-se que esta instituição desempenha um papel especial, de universidade pública e estadual, que oferece a EAD, abrangendo uma grande área, representando cerca de 30% da área total do estado, conforme aponta Matos (2023).

A Unimontes oferece cursos presenciais e cursos à distância, possibilitando aos estudantes o acesso ao ensino de qualidade, dinâmico, inovador e com certificados, por meio da UAB. A instituição de ensino, juntamente com a comunidade acadêmica dedica-se de maneira cada vez mais significativa, com o desenvolvimento econômico e cultural não só da região, mas de outros estados e do país (Matos, 2023).

O programa de Interiorização e Desenvolvimento do Ensino Superior, ao qual a Unimontes aderiu em 2007 em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), tem como objetivo principal:

a democratização do acesso à educação superior pública e de qualidade, oferecendo possível solução para o problema daqueles que, especialmente pela distância que os separa das universidades, ou por não disporem do tempo correspondente aos horários tradicionais de estudo, até então, permanecem excluídos do sistema educacional superior (Cead Unimontes, 2014, p. 1).

De acordo com Gomes (2015), em 2008, a UNIMONTES instituiu nove cursos de graduação (Artes, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Literatura/Português, Pedagogia) no âmbito do Sistema Universidade Aberta Brasileira (UAB). Os seguintes municípios ofertam os cursos citados para sediar um centro de apoio pessoal: Almenara, Buritizeiro, Carlos Chagas, Cristália, Francisco Sá, Itamarandiba, Janaúba,

Januária, Lagoa Santa, Mantena, Pedra Azul, Pompéu, São João da Ponte e Urucuaia.

A Unimontes abrange uma extensa área geográfica, incluindo o Norte de Minas Gerais, o Sul da Bahia, e os Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Nas palavras de Liliane Campos Machado essa instituição recebe a:

Designação de campus de Integração Regional, pois expressa a importância da universidade para o desenvolvimento da região, e a sua contribuição para a área de formação de formadores. Seus diversos cursos tanto regulares. Seus diversos cursos tanto regulares, como aqueles semipresenciais, muitas vezes, tem sido a mais importante via de acesso ao Ensino Superior, de muitas pessoas afastadas dos grandes centros urbanos e de outras possibilidades, sobretudo, para aqueles que acreditam que a inserção social se opera via educação (Machado, 2009, p. 49).

A presença de campus da Unimontes em 41 cidades mineiras é significativa e demonstra seu compromisso com a democratização do acesso à educação em todo o país, permitindo aos alunos o acesso superior gratuito e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região. Também enriquece o cenário educacional mineiro ao ampliar as oportunidades de formação acadêmica e profissional oferecendo uma gama de diversos cursos. A UAB Unimontes desempenha uma função notável para o desenvolvimento regional, especificamente, na oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância, ampliando significamente o acesso ao Ensino Superior. O Mapa a seguir mostra a presença dos campus de apoio UAB Unimontes presentes no Estado de Minas Gerais, destacando os cursos ofertados em andamento.

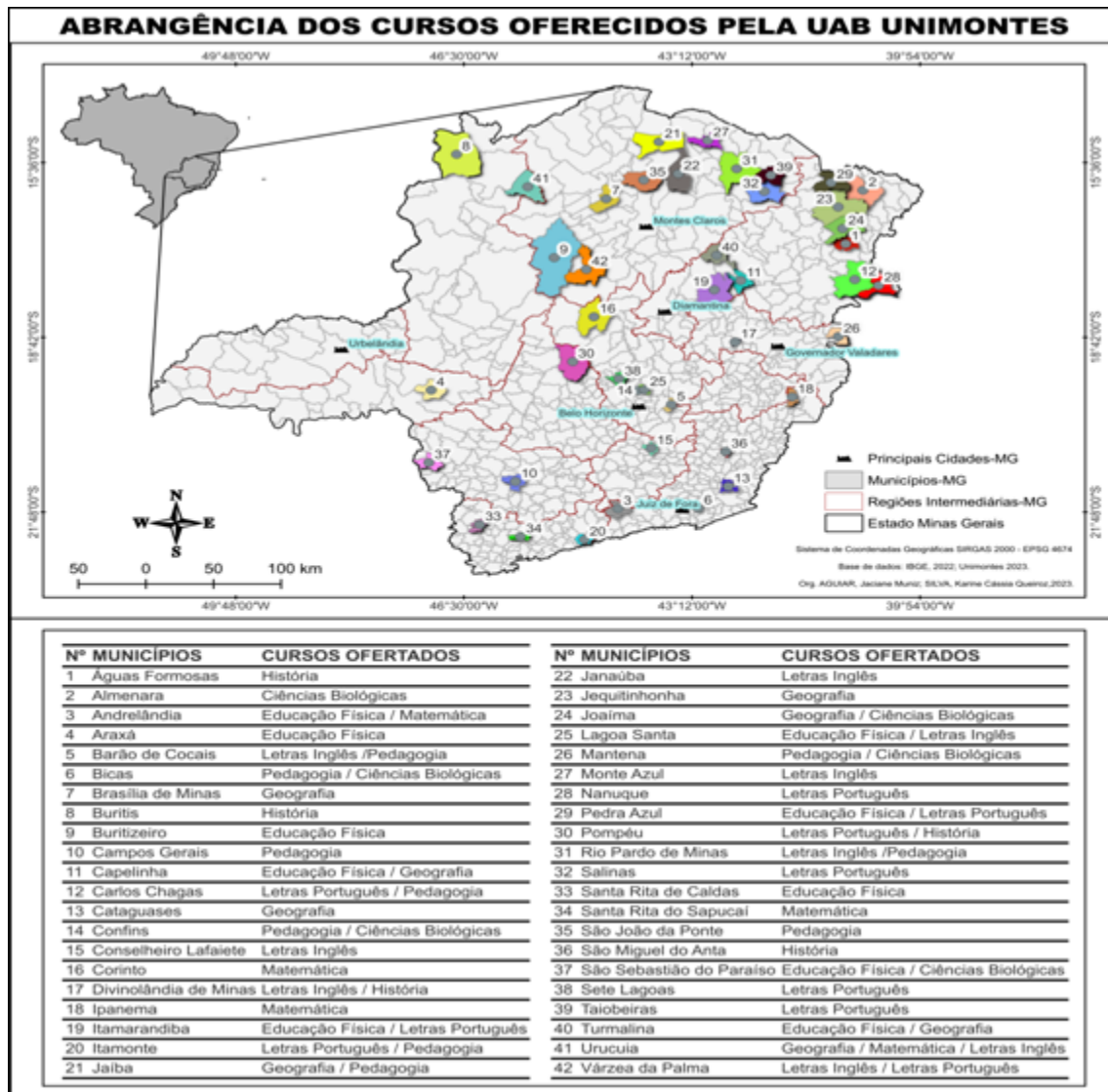


Figura 1:

Mapa de Abrangência dos Cursos oferecidos pela UAB Unimontes

Fonte: Jaciane Muniz e Karine Cássia, 2023.

A Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, instituiu o Centro de Educação a Distância (CEAD), da Unimontes com o intuito de ofertar cursos e programas de educação à distância. A universidade demonstra seu compromisso com a educação a EAD ao oferecer treinamentos em diversas disciplinas e áreas do conhecimento e ao permitir que os discentes participem de programas de certificação do MEC. Em 2006, o Ministério da Educação aprovou oficialmente o credenciamento final da referida universidade a fim de oferecer programas de educação à distância em todo o estado de Minas Gerais. Conforme o CEAD da Unimontes (2014, p. 1), o professor:

será o comunicador em rede de transformação e apreensões do conhecimento, será um articulador presencial e distância do diálogo com o aluno, para que esse descubra a palavra, a linguagem, em seus diversos pronunciamentos, será ainda aquele entendedor das tecnologias como um todo, do mundo em que elas estão inseridas, da organização na qual elas estão se estruturando e dos alunos que irão entendê-las e aplicá-las em realidades diferentes e adversas. Aprenderá a incentivar novos conhecimentos, não sozinho, recluso nas suas “gavetas curriculares”, mas em parcerias com seus colegas e com os alunos.

As modalidades de ensino a distância têm melhorado continuamente as técnicas de aprendizagem pedagógica, com especial ênfase no envolvimento dos alunos. De uma forma mais ampla, este tipo de formação não só permitiu a inclusão de discentes que anteriormente não tinham acesso ao ensino superior, como também permitiu um maior desenvolvimento de recursos educativos e uma melhor interação professor/aluno. O EAD desempenha um papel vital na promoção da educação, na capacitação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais inclusiva, adaptativa e informada. Ele continua a evoluir e se adaptar às novas necessidades da educação moderna.

Diante do exposto, à importância dos professores na EAD é indiscutível, uma vez que desempenham um papel relevante na orientação e apoio dos alunos pela busca do conhecimento. Os educadores transmitem informações, promovem um ambiente de aprendizagem colaborativa, tiram dúvidas, facilitam a discussão e fornecem informações valiosas.

Considerações finais

O ensino a distância tornou-se uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso ao conhecimento e à formação profissional. O ensino a distância (EAD) oferece diversas vantagens para os alunos, em especial praticidade, flexibilidade e dinamismo oferecido aos alunos. A tecnologia, especialmente a Internet, é uma inovação importante porque as pessoas estão constantemente expostas a uma variedade de conteúdo, informações, comunicações e aplicações multimídias. Isso torna o aprendizado remoto prático e eficaz no processo ensino-aprendizagem.

No contexto da UAB Unimontes, o ensino a distância não é apenas uma alternativa, mas uma importante ferramenta para ampliar as oportunidades educacionais em locais de difícil acesso. Além disso, sua presença na região contribui para a democratização do acesso ao ensino superior, enriquecendo os recursos humanos da região, como também fortalece a economia local, preparando os estudantes para responder às exigências do mercado de trabalho.

Todavia, a Unimontes assume o papel de ser um instrumento de desenvolvimento social e humano comprometendo-se com a

resolução de desafios no contexto econômico e social. Desse modo, um objetivo importante desta instituição é contribuir para o desenvolvimento regional do meio em que está inserida. Isso reflete o caráter da universalidade no desempenho de suas atividades e funções, o que impacta positivamente no desenvolvimento social, reduzindo as significativas desigualdades econômicas e sociais existentes no Estado de Minas Gerais e oportunizando aos indivíduos o acesso ao conhecimento de qualidade por meio da EAD.

Referências

- ALVES, Lucineia. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância, [S./l.], v. 10, p. 83-92, 2011.
- BATISTA, Carla Jeane Farias; SOUZA, Marisa Magalhães. Educação a distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. Revista Multitexto, [S./l.], v. 3, n. 02, p. 11-15, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em: 20 set. 2023.
- BRITTO, Lidiane Campos et al. Motivos da escolha da educação a distância: o aluno como consumidor. Revista de Administração IMED, v. 6, n. 2, p. 206-220, 2016.
- CEAD UNIMONTES. Educação a Distância. 2023. Disponível em: <https://www.ead.unimontes.br/index.php/artigos/institucional/informacoes-gerais-ceadunimontes>. Acesso em: set. 2023.
- GOMES, Maria Auxiliadora Amaral Silveira. Curso de Pedagogia UAB-Unimontes: caderno didático em foco. 2015. 173 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006.
- NUNES, Ivônio Barros. Noções de educação à distância. Revista educação à distância, [S./l.], v. 4, n. 5, p. 7-25, 1993.
- MACHADO, Liliane Campos. Formação, saberes e práticas de formadores de professores: um estudo em cursos de Licenciatura em História e Pedagogia. 2009. 292 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.
- MATOS, Christine Martins de. Quem somos - EAD Unimontes. EadUnimontes.br. 2023. Disponível em: <https://www.ead.unimontes.br/index.php/institucional/quem-somos>. Acesso em: 07 set. 2023.

- MORAES, Dinorá de Fátima Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SOUSA, Angélica Silva de. A educação a distância: princípios e fundamentos. Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 3-16, 2020.
- OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. et al. Educação a Distância no mundo e no Brasil. Revista Educação Pública, [S./l.], v. 19, n. 17, p. 1-6, 2019.
- PEREIRA, Jaqueline Gomes; RODRIGUES, Ana Paula. O ensino a distância e seus desafios. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, [S./l.], v. 07, n. 6, p. 05-20, 2021.
- LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. Educação à distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: s.n.1997.
- MOORE, M; KEARSLEY, G. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- SANTIAGO, Andréa Maria Oliveira Versiani. A Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Curso Normal Superior Modular Emergencial: uma análise da experiência da UNIMONTES. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) – Universidade Estadual de Montes Claros/ UNIMONTES, Montes Claros, 2010.
- SAVA, Pedro Pascoal; DIAS, Ana Cecília Machado; FARIAS, Helena Portes Sava de; FARIAS, Bruno Matos de. A educação à distância no ensino de graduação no Brasil. São Carlos: CIET/EnPED, 2018.
- VERMELHO, S. C. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. Educar em Revista, Curitiba, v. 4, p. 263-268, 2014.
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. Revista Magistro, [S./l.], v. 2, n. 2, p. 89-101, 2010.

Notas

Karine Cássia Queiroz Silva –

É Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Atualmente é Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e leciona a disciplina de Geografia na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG).

Endereço: Av. Prof. Rui Braga, s/n - Vila Mauriceia, Montes Claros - MG, 39401-089.

Jaciane Muniz de Aguiar –

É Graduada em Letras Português e Mestre em Letras Estudos Literários pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Atualmente é Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade

Federal de Uberlândia (UFU) e é bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100.

Carlos Alexandre de Bortolo –

É Graduado em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP/Presidente Prudente); Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Endereço: Av. Prof. Rui Braga, s/n - Vila Mauriceia, Montes Claros - MG, 39401-089.

Información adicional

redalyc-journal-id: 5769



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576978089004>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Karine Cássia Queiroz Silva, Jaciane Muniz de Aguiar,
Carlos Alexandre de Bortolo

**Educação a Distância: Perspectivas e Análise da UAB –
UNIMONTES**

**Distance Education: Perspectives and Analysis of UAB –
UNIMONTES**

**Educación a Distancia: Perspectivas y Análisis de la UAB –
UNIMONTES**

Revista Cerrados (Unimontes)

vol. 22, núm. 01, p. 58 - 75, 2024

Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil

revista.cerrados@unimontes.br

ISSN: 1678-8346

ISSN-E: 2448-2692

DOI: <https://doi.org/10.46551/rc24482692202403>